

## AÇÕES DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO LAZER: A UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

<sup>1</sup>ARRUDA, L. C., <sup>1</sup>BRAGA, F. C., <sup>1</sup>FERNANDES, G. M., <sup>1</sup>LIMA, L. F. de.,  
<sup>1</sup>NASCIMENTO, J.; <sup>1</sup>RIBEIRO, J. P. C., <sup>1</sup>SÁ, Y.W. A. de., <sup>1</sup>SANTIAGO, W. B.,  
<sup>1</sup>SILVA, J. G. da., <sup>2</sup>JESUS, A. S. S. de., <sup>3</sup>MARINHO, T. da C.; <sup>4</sup>SILVA, B. L. C. da.;  
<sup>5</sup>POSSO, G.

<sup>1</sup>Curso de Educação Física; <sup>2</sup>Curso de Letras; <sup>3</sup>Curso de Psicologia – UFG-RC –  
Catalão-GO, Brasil.

<sup>4</sup>Curso de Fisioterapia – CESUC – Catalão-GO, Brasil.

<sup>5</sup>Fisioterapeuta – Catalão-GO, Brasil.

**Introdução:** A extensão universitária se evidencia como um processo educativo, cultural e científico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do acadêmico, na qualificação do profissional em formação inicial e no intercâmbio com a sociedade. É por meio da extensão que se viabiliza a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, a ação transformadora entre a Universidade e a sociedade e, por consequência, uma participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. **Objetivo:** Frente aos elementos expostos objetiva-se descrever a vivência de docentes e discentes do Curso de Educação Física da UFG-RC, em projetos de extensão tematizando o basquetebol em cadeira de rodas, a dança e a capoeira, que atendem com pessoas com e sem deficiência ou mobilidade reduzida de diferentes na faixa etária de sete a 45 anos. **Metodologia:** Para o desenvolvimento desse trabalho realizou-se um estudo exploratório no ano de 2015 utilizando-se de entrevistas e observações. **Resultados:** Observações assistemáticas e diálogos informais com os participantes permitem afirmar que vem ocorrendo melhoria na mobilidade e no desempenho motor dos participantes com deficiência e na interação social dos mesmos uma vez que antes de iniciarem a participação nos projetos a maioria apresentava inserção social restrita ao ambiente familiar e escolar, bem como dificuldade e receio de falar em público. Em relação à participação de pessoas sem deficiência ocorreu um crescimento de alunos na faixa etária de sete a doze anos, possibilitando-os interagir e perceber as potencialidades das PD ou com mobilidade reduzida, superando dessa forma ideias preconceituosas e estigmatizantes. **Considerações Finais:** Tais ações de extensão permitiram aos participantes com e sem deficiência a inserção em um espaço antes desconhecido, a Universidade, que passa a ser compreendida como um local de produção de conhecimento, de relação e de troca de experiências com a comunidade.

**Palavras-Chave:** Pessoa com Deficiência; Lazer; Universidade; Extensão Universitária.